

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 608

Data: 13.08.75

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índia gaúcha revela carta que mandou a Geisel contra invasores de suas terras

Porto Alegre — A índia kaigangue Andila Inácio, monitora bilingue da escola primária do posto indígena Guarita, revelou os termos da carta que dirigiu com data de 7 de junho ao Presidente Geisel contra 1 mil 500 colonos que ocupam ilegalmente, há mais de 30 anos, os nove toldos indígenas existentes no Rio Grande do Sul.

Por determinação do Ministro do Interior, uma comissão formada por representantes da Funai, INCRA e do Governo gaúcho tinha que apresentar conclusões até 31 de julho sobre a transferência dos colonos para núcleos da Amazônia, mas depois de catalogar 1 mil 520 famílias pediu dilatação do prazo.

#### Apelo e paciência

A carta da monitora Andila ao Presidente da República foi divulgada ontem pelo jornal *Folha da Manhã*, desta Capital, acompanhada de uma outra carta que ela dirigiu à redação porque "o seu jornal é a favor de índio." A jovem professora escreve com incorreções gramaticais, mas apresenta a simplicidade de uma questão que permanece insolúvel há várias administrações.

Esclarece que só pediu a divulgação porque "passou o dia 31 de julho e os invasores não foram retirados." Ela começa pedindo ao Chefe do Governo federal que lhe permita dirigir a carta "em nome dos índios da tribo kaigangue, que habitaram toda a região Sul do país, incluindo nosso querido Estado gaúcho. Em primeiro lugar, ainda a apre-

sentação: sou índia da tribo kaigangue, natural do posto indígena Carreteiro, Município de Tapejara — RS — atualmente trabalhando no posto indígena Guarita como monitora bilingue, alfabetizando crianças índias na nossa língua materna."

"Senhor Presidente, não seria talvez por este meu povo falar e entender somente sua língua materna e não compreender estes gritos paz, amor e compreensão. Não, Senhor Presidente, tenho certeza que meu povo entenderia esta mensagem, embora em outras línguas, como entendeu a de paciência até agora gritada aos seus ouvidos, paciência esta que chega agora aos limites, como o chegaria a de qualquer povo, fosse qual fosse o estágio de civilização."

#### Motivo para morrer

A monitora referiu-se a um cacique dos índios sioux que há 120 anos preconizou o destino e a sorte das coisas de suas terras e, conseqüentemente de seu povo, "como o nosso povo o tem feito desde os remotos tempos de Serviço de Proteção dos Índios, voz esta que jamais ultrapassou além das barreiras dos ouvidos dos administradores relapsos no cumprimento do dever de defesa de nossas coisas e de nosso povo."

"Eis, Senhor Presidente, o resultado de tais conformismos: tem hoje o meu povo suas terras invadidas, suas florestas exterminadas, seus animais extintos e seus corações dilacerados pela arma rude que é a civilização. Isto para o povo branco e civilizado, como se julgam, talvez possa parecer romantismo ou coisa que equivalha, mas para o meu povo não. Para ele é

estilo de vida, é razão de viver e, conseqüentemente, motivo bastante para morrer."

Acrescenta que a invasão de suas terras tem para o povo em geral significado simplesmente jurídico, "mas, para o meu povo não, são problemas que nós kaigangues sentimos como feridas que nos atormentam no mais alto dos sentimentos, fazendo-nos diminuídos, oprimidos e transformando nossas noites em vigílias, na esperança de ver no amanhecer nossas terras desocupadas pelos brancos e, no entardecer, uma nova esperança... pois a cada dia que passa sentimos o nosso sangue cada vez mais espesso e nossas veias cada vez mais finas, quando então muitos dos nossos encontram conformismo no terrível vício do alcoolismo."